

1820

Editorial

O presente número de 1820 – *Revista de Ciência Política* é duplo (3/4) e integralmente dedicado à Revolução Liberal do dia 24 de Agosto do ano que dá nome à nossa publicação, e cujo bicentenário foi recentemente comemorado, apesar de todas as limitações que a pandemia COVID-19 impôs.

A data e os factos que ela assinala são de extrema importância para o nosso País, e, por isso, não poderiam passar sem uma homenagem relevantemente justa. É com ela, não obstante todas as vicissitudes que se lhe seguiram e que fazem parte da nossa História, que Portugal principiou um longo percurso que pôs fim ao Antigo Regime e abriu portas para o Estado de Direito. Este, por sua vez, suportado por uma Constituição política (1822) de cariz liberal, na qual se colhiam os princípios da soberania nacional, da separação de poderes e da garantia dos direitos fundamentais dos doravante designados cidadãos portugueses.

Este número, que sofre imperdoável atraso na sua publicação, também ele ditado sobretudo pelas inúmeras dificuldades que a epidemia criou a toda a comunidade, e das quais também não nos conseguimos furtar, não podia deixar de vir a público. Porque só assim se dá sentido ao nosso projeto editorial, mas, sobretudo, porque reúne um conjunto de artigos da autoria de alguns dos maiores especialistas do século XIX português, a quem a Direção da Revista quer publicamente agradecer. Bem como ao Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira, que proporcionou à Cidade as Comemorações Oficiais que foram possíveis realizar em crise pandémica, e que se associou a esta publicação com um importante texto de abertura, que imediatamente se segue a este Editorial.

Os leitores julgarão se esta edição atrasada se justifica, neste momento já posterior ao ano do bicentenário. Eles serão os juízes irrecorríveis do nosso trabalho. Sendo certo, porém, que os grandes momentos de um País nunca são limitados pelo tempo, porque se tornam verdadeiramente intemporais.

A Direção